

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NO DESENVOLVIMENTO DO GOSTO PELA LEITURA

Autores: VILMA PERES TAVARES, VANIA PEREIRA DA SILVA TORRES, VILMA PERES TAVARES, ESTER MIRIAN DE BRITO ORNELAS, LIDIANE APARECIDA CARVALHO SILVA, MÂNIA MARISTANE NEVES SILVEIRA MAIA

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Promove a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Dentre os objetivos do PIBID destacamos que ele deve *contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura*. Esse objetivo é alcançado à medida que durante as práticas pedagógicas de intervenção enquanto bolsista do PIBID, observamos o cotidiano escolar, identificamos problemáticas e buscamos respostas em pesquisas teóricas, aplicando na prática para alcançar resultados satisfatórios.

Assim, quando inseridas no cotidiano de uma escola estadual de Paracatu-MG, foi possível observar um número significativo de crianças do ciclo complementar (4º e 5º ano) que ainda não estão alfabetizadas. Diante disso, partimos do pressuposto de que, quando desenvolvido o gosto pela leitura, há maior facilidade das crianças se alfabetizarem. Justifica-se, então, essa pesquisa que propõe discutir a importância da literatura infantil no processo de alfabetização e a contribuição do PIBID para incentivo da leitura utilizando a literatura infantil.

Metodologia

Utilizamos os procedimentos metodológicos que consistem em pesquisa bibliográfica fundamentada em alguns teóricos que estudam essas questões dos quais destacamos: CARVALHO (2000), Vargas (1996), MICOTTI (1987). Assim como procuramos desenvolver atividades de intervenção que desenvolvam o gosto pela leitura.

Sendo assim, a escola precisa ter um compromisso direto com a cidadania e, assim, criar condições para o desenvolvimento do educando que satisfaça as necessidades pessoais de cada aluno.

Resultados e discussão

É nos anos iniciais do Ensino Fundamental que o aluno começa a construir sua autonomia como leitores. Portanto, é importante intercalar a leitura feita com o professor, com momento em que todos devem ler sozinhos tanto na escola como em casa. Afirma Carvalho (2000, p. 20) que “a leitura deve ser significativa e atraente desde as etapas iniciais de alfabetização, de modo a contribuir para a formação de bons leitores”.

Para Carvalho (2000, p. 11) “o bom leitor não se faz por acaso. Quase sempre é formado na infância, antes mesmo de aprender a ler, através do contato com a literatura infantil e de experiências positivas no início da alfabetização”. É somente na escola que a maioria dos alunos entra em contato com a leitura pela primeira vez. Esse contato é decisivo para estimular ou não o gosto pela mesma. Conforme o trabalho que é desenvolvido pelo professor em sala de aula, este pode estar contribuindo para formar leitores ou para afastar o aluno da literatura.

Verifica-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998) apontam para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação dos cidadãos, ou seja, o professor deve não somente ensinar o conteúdo pontualmente, mas também fazer os alunos se sentirem integrantes de uma sociedade, instruídos para opinar criticamente sobre tudo em sua volta.

Segundo Vargas (2000) a leitura é muito importante em nossa vida, permitindo aprender, ensinar, evoluir. Sua grandiosidade não deve ser compreendida somente como alfabetização, como ler corretamente, mas também com uma leitura que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê.

Conforme Vargas (2000, p.5) “Ler significará para sempre o ato de compreender, estabelecer relações inicialmente individuais com cada objeto ou ser que manja”. A leitura é dos meios mais eficazes do desenvolvimento da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem.



Segundo Carvalho e Mendonça (2006, p. 21) constitui a meta principal do ensino da leitura a compreensão dos textos lidos pelas crianças. Além da compreensão linear, ler com compreensão inclui também a capacidade de fazer influências. “A compreensão linear depende da capacidade de construir um “fio da meada” que unifica e inter-relaciona os conteúdos lidos, compreende um todo coerente”. Já a capacidade de produzir influências diz respeito ao “ler nas entrelinhas”, compreender o que não foi expresso.

A leitura se caracteriza também como uma reconstrução de um enunciado verbal a partir de sinais que correspondem a unidades fonéticas da língua e ao mesmo tempo compreende o significado da mensagem decifrada. Porém, a leitura envolve reconhecimento de palavras e a apreensão do pensamento de um autor e também pensamento crítico e reflexivo, pois o leitor deve relacionar o que lê com suas próprias experiências, deve interpretar e avaliar (MICOTTI, 1987).

Antes mesmo de a criança saber ler socialmente, ou seja, ler como pessoa alfabetizada, ela já observa, pensa e vai adquirindo concepções individuais a respeito dos símbolos linguísticos. Essa concepção que será muito importante para desenvolver o valor da língua social começa a ser construída desde o nascimento. A partir dos 6 a 8 anos, a criança tem consciência de que existe diferença entre leitura silenciosa e leitura em voz alta, reconhece que a leitura de história é feita em livros e que as notícias são lidas em jornais etc. (BRASIL, 2015).

Para que a criança se interaja com a literatura faz-se necessário que ela tenha contato permanente com esses bens culturais que são os livros de literatura, assim, se realizado esse trabalho com os livros literários desde a educação infantil pode despertar no aluno o gosto pela leitura e o interesse por livros, contribuindo para a etapa posterior onde o aluno irá aprender a ler e a escrever (PNBE, 2014).

Com base na ideia de Carvalho e Mendonça (2006, p. 21), percebe-se a grande contribuição do professor para o desenvolvimento dessa capacidade nos alunos quando lê em voz alta, comentam e discutem com eles conteúdos usando textos lidos. Essa atitude proporciona aos alunos familiaridade com gêneros textuais diversos como: “história, poemas, trovas, canções, parlenda, lista, agendas, propagandas, notícias, cartazes, receitas culinárias, instruções de jogos, regulamentos etc.” A leitura em voz alta instiga os alunos a prestarem atenção e explicarem o não dito, do texto, a descobrirem os porquês, a explicitarem as relações entre o texto e seu título.

“A literatura infantil oferece uma grande variedade de gêneros que podem ser explorados em atividades de leitura na escola” (BRASIL, 2015, p. 45). Saber reconhecer diferentes gêneros textuais e identificar suas características gerais favorece bastante o trabalho de compreensão porque orienta adequadamente as expectativas do leitor diante do texto. As leituras em voz alta feitas pelo professor levam os alunos a partilhar sua emoção e sua compreensão com os colegas, avaliando e comentando afetivamente o texto, resumindo-o explicando e fazendo extrapolações, isto é, projetando o sentido do texto para outras vivências, outras realidades.

Cabe ao professor buscar estratégias criativas que estimulem o interesse dos alunos pela leitura. Embora não haja fórmulas perfeitas, é conveniente analisar diferentes propostas e adaptá-las de acordo com o público-alvo. Neste contexto o professor pode: inventar tempos e espaços para o trabalho com a literatura na escola a partir dos acervos das bibliotecas escolares e de outros espaços de leitura literária; participar de circuitos da literatura fora da escola; flexibilizar categorias de gêneros que se consideram legítimas como leitura literária escolar; revitalizar práticas escolares de leitura como ouvir e contar histórias; potencializar os escassos tempos de leitura literária na escola, de modo que a experiência escolar se desdobre em práticas sociais de leitura na vida dos alunos (MACHADO, 2017).

De acordo com Arroyo (1990, p. 25) “a natureza da literatura infantil, o seu peso específico, é sempre o mesmo e invariável. Mudam as formas, o revestimento, o veículo de comunicação que é a linguagem”. O encantamento que a literatura infantil apresenta ao leitor permanece sempre e em todos os lugares. Porém, os problemas ainda não superados pela literatura infantil encontram-se nas práticas pedagógicas que ainda insistem em apresentá-las com exercícios intelectuais ou pedagógicos, ensino da moral e bons costumes. Desviando, assim o poder da imaginação que a literatura infantil proporciona e que seria o ideal na formação do leitor.

É proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN dar oportunidade aos alunos de terem contato com variados tipos de gêneros, uma vez que “os gêneros existem em número quase ilimitado, [...] e mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível”. Faz-se necessário que se faça uma seleção dando prioridade aos “mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada” (BRASIL, 1998, p. 24).

De acordo com realidade do contexto escolar, podemos observar que a dificuldade enfrentada em relação à leitura é sua pouca estimulação.

Com base na análise dos relatórios das atividades realizadas pelos alunos, observa-se que houve uma melhora significativa na aquisição da leitura por parte dos mesmos. O texto literário não é apenas instrumento de incentivo a leitura. O mesmo é um recurso a mais no processo de alfabetização e letramento em sala de aula. A literatura infantil proporciona à criança o desenvolvimento do aprendizado, dando espaço ao imaginário e a fantasia da mesma.

As bolsistas desenvolvem diversas atividades com Literatura infantil, buscando o incentivo pela leitura com textos previamente escolhidos e planejados, com orientações das supervisoras da escola. As mesmas realizam atividades uma vez por semana com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. As bolsistas participam de reuniões para troca de experiência, onde fazem o planejamento das atividades que serão aplicadas. Também participa de reuniões com a coordenadora do PIBID com o objetivo de acompanhar o trabalho desenvolvido pela equipe. Com a implantação do PIBID na escola o desempenho escolar dos alunos teve crescimento favorável. Essa parceria é muito valiosa tanto para escola contemplada como também para as bolsistas para aquisição de experiência na futura profissão docente.

Considerações finais

O objetivo do estudo foi analisar a importância da literatura infantil utilizada na prática dos professores da escola parceira do PIBID para o incentivo da leitura e formação de leitores.

A literatura infantil não deve visar somente ao incentivo à leitura ou como veículo para instrução moral ou cívica. O uso da mesma propicia à criança momentos de prazer, explorando a criatividade, imaginação das mesmas, sendo um recurso importante no processo de alfabetização e letramento e também para a formação do leitor literário.



O PIBID proporciona às bolsistas, adquirir experiências para sua formação docente de maneira contínua, conhecendo todo o processo educativo e a realidade do ambiente escolar.

Referências

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização**. Caderno 4. Brasília: MEC, SEB, 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 05/10/2017, às 21:26 horas.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo/SP, Ática, 2000.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. Os Gêneros da Literatura Infantil. Centro de alfabetização, leitura e escrita CEALE. FAE/UFMG. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Palestras%20Pnaic%202014/Os%20G%C3%AAneros%20da%20Literatura%20Infantil%20-%20M.%20Z.%20Versiani2.pdf>>. Acesso em 28/07/17.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Piaget e o processo de Alfabetização**. São Paulo: Pioneira, 1987.

PNBE na escola: **Literatura fora da caixa** guia 1. Elaborado pelo Centro de Alfabetização, leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica 2014.

VARGAS, Susana. **Leitura: Uma aprendizagem de prazer**. 4ªed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000.